



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS
DE DEFESA E SEGURANÇA, NO ÂMBITO DA SAUDAÇÃO DAS FADM
PELA PASSAGEM 59º ANIVERSARIO DAS FADM**

TETE, 24 DE SETEMBRO DE 2023

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;

Senhor Director-Geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado;

Senhora Secretária de Estado na Província de Tete;

Senhor Governador da Província de Tete;

Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique;

Caros Oficiais Gerais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Agradeço, pelas vossas palavras francas, encorajadoras e, acima de tudo, de lealdade aqui proferidas, por ocasião do Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

Esta data coincide com a passagem do Quinquagésimo nono Aniversário do Desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional, evento que terá o seu ponto mais alto nas Cerimónias Centrais, que terão lugar, amanhã, dia 25 de Setembro, nesta Cidade de Tete.

Caros Oficiais Gerais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Como bem sabeis, as Forças Armadas têm a missão de criar condições de segurança, para garantir que o país possa trilhar o seu curso normal de desenvolvimento.

Este desiderato tem sido colocado à prova, de modo constante, nos últimos tempos, o que tem exigido, de todos nós, posturas mais arrojadas no sentido de não vergarmos perante tais adversidades.

Gostaria de usar este espaço que é da vossa iniciativa para, a nível do Comando Superior da Forças Armadas de Defesa de Moçambique, abordarmos algumas questões com vista a fortalecer o vosso comando.

i. Combate ao Terrorismo

Estamos atentos a este desafio do Sector de Defesa. Estamos encorajados com os resultados que temos vindo a obter no Teatro Operacional Norte.

É visível o regresso das populações às suas zonas de origem que, pouco a pouco, retornam à sua vida normal.

Igualmente, regista-se a retoma das actividades económicas e o normal funcionamento das instituições públicas e privadas em todos os Distritos da Província de Cabo Delgado.

Recentemente, foram colocados fora de combate alguns cabecilhas do terrorismo em Moçambique.

Este facto, longe de nos envaidecer, deve ser motivo para **intensificarmos as nossas acções no terreno.**

O objectivo é enfraquecer, ainda mais, os seus seguidores num momento em que se encontram abalados com a morte, em combate, de um dos seus líderes.

Procuram, desesperadamente, protagonizar ataques isolados em aldeias remotas do Posto Administrativo de Mbau, como tentativa de se vingar.

Esta é mais uma razão para continuarmos com a perseguição.

Permaneçam duros, coordenados e alinhados na vossa missão e estratégia, com a moral sempre em alta, para que se consolidem as conquistas e desmobilizem qualquer reduto do inimigo.

Acarinhem, de modo particular, o soldado, que é o estandarte da vossa acção de comando, para que este continue firme na protecção da bandeira que defendem.

ii. Constituição da República, a Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e o Estatuto do Militar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique

A condição militar acarreta, para o cidadão que decide ingressar nas suas fileiras, uma pluralidade de responsabilidades derivadas do seu novo *status*.

A essa responsabilidade, porque nobre e perene, estão associados deveres e direitos. Nesse sentido, o exercício da condição militar é regido por leis.

Destas, destacam-se a **Constituição da República, a Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e o Estatuto do Militar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique**.

Nesse sentido, é imperioso que toda a classe castrense, em especial, as chefias militares, observem com rigor o estipulado nestes instrumentos, com destaque para os deveres e os direitos resultantes da condição militar.

Uma das características fundamentais da condição militar, que constitui um dever, é o **respeito escrupuloso da hierarquia militar**. Tal inicia-se com a obediência irrestrita ao Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, ao poder político que superintende as Forças Armadas de Defesa de Moçambique e prossegue em toda a cadeia de comando, até ao seu superior imediato. Esta cadeia de comando é vertical e inegociável!

A outra questão, que deve ser respeitada e observada, é o direito que assiste ao militar e releva, entre outros, o **direito à promoção e o direito de passagem à reserva**. Nesse sentido, e cumprindo os ditames legais, instruo-vos a desencadear os processos de promoção e de passagem à reserva de todos os militares que preencham os requisitos.

Esse processo deve ter como prioridade os militares empenhados em missões operativas.

Devemos reduzir o leque de oficiais de serviços de apoio, que se revela elevado, em detrimento dos operativos.

Com estas medidas, atingiremos dois objectivos: a motivação dos efectivos no activo, por um lado, e o rejuvenescimento do nosso Exército, Marinha e Força Aérea, por outro lado.

iii. Respeito pelo bem Público

Como o próprio nome indica, o bem público é um bem que pertence a todos, um bem que pertence ao povo. Sendo um bem de todos, ele deve ser gerido com a maior transparência possível e com a máxima responsabilidade.

Os edifícios nos quais as instituições militares funcionam, os recursos disponíveis, o equipamento e outros bens devem ser usados, de forma racional, tendo como objectivo último responder ao seu propósito, o cumprimento das missões que são a sua razão de ser.

Os equipamentos militares, devido às suas características, são bastante onerosos e devem ser usados por pessoal devidamente capacitado.

Estimados Oficiais Gerais!

Temos acompanhado, com muita preocupação, a prática de actos que configuram a falta de transparência e o contorno premeditado dos procedimentos de *procurement*, mas observado o regime específico do sector ou mesmo o desvio de aplicação, o que pode propiciar actos de corrupção no seio das Forças Armadas de Defesa de Moçambique

São atitudes que não podem ser toleradas, principalmente, quando provenientes de quem deve dar o exemplo de maturidade, que é o exército.

A guerra, por si só, é bastante onerosa; mas ela torna-se ainda mais cara quando as chefias militares não adoptam, nos seus sectores, medidas de transparência e uma **política de austeridade**.

Num país com recursos limitados como o nosso, é imperioso que os dirigentes e as chefias militares, em particular, sejam bastante cuidadosas na gestão dos recursos existentes.

Temos de definir prioridades, monitorar os gastos e ter uma gestão bastante rigorosa. Por isso, insto-vos a que, cada um de vós, no seu sector, adopte medidas, visando reduzir despesas desnecessárias.

Estas são algumas questões para além dos aspectos operativos que são do vosso pleno domínio, que têm de ser aprimoradas para que sejamos mais eficientes e eficazes no cumprimento da nossa missão. Estou certo que assim será!

Antes de concluir, queremos, nesta oportunidade, enaltecer e encorajar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique por perpetuarem os valores da geração do 25 de Setembro, da qual são legítimas herdeiras.

E, acima de tudo, exaltamos o papel que têm vindo a desempenhar na manutenção da estabilidade e soberania do país, com as demais Forças de Defesa e Segurança, coadjuvadas pelas Forças Amigas da SADC e do Ruanda, e pela Força Local, no combate implacável ao terrorismo no Teatro Operacional Norte.

Termino, saudando todos os militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, em especial aos que se encontram empenhados no Teatro Operacional Norte que, com alto sentido patriótico, bravura e prontidão, têm combatido incansavelmente os terroristas, num contexto em que se registam ganhos significativos nas operações militares em que, dia-a-dia, os líderes terroristas têm tombado em combate.

Muito Obrigado pela atenção dispensada!